

Todos nós temos uma maneira simples de fazer algo pelos pacientes do INCA: doar sangue e plaquetas. Com muita satisfação, percebo que os esforços de divulgação desta idéia têm trazido resultados positivos: o número de doações, que no mês de janeiro foi de 1.275, em fevereiro cresceu para 1.452 só até o dia 25, um número superior em mais de 20% às doações feitas no mesmo período do ano passado. Esta, sem dúvida, é uma prova de solidariedade tanto da comunidade INCA como de toda a população fluminense e carioca. Mesmo comemorando esta vitória, não podemos parar por aqui. O sangue é necessário para procedimentos como cirurgias e para pacientes sob quimioterapia e radioterapia, e também para aqueles transplantados. Portanto, sempre será fundamental mantermos o nosso estoque. Uma boa notícia anunciada em janeiro e que pode aumentar o número de doadores é a nova idade limite para doações: antes, a idade máxima era 60. Agora, doadores de até 65 anos são aceitos. Empresas também nos ajudam: a Fabrimar, por exemplo, trouxe, em fevereiro, cerca de 100 pessoas para doar sangue no INCA. Ações de responsabilidade social como esta são da maior importância e nos animam duplamente, tanto pela doação em si, quanto pela escolha do nosso Instituto para este ato de bondade solidária. Convido todos os funcionários e seus parentes para incluir em suas rotinas este gesto de amor que pode fazer a diferença na vida de tantas pessoas.

José Kogut
Diretor Geral Substituto

nº **143** Março de 2003

Folia solidária

INCA reúne esforços para manter o estoque de sangue durante o Carnaval

O mês de fevereiro foi marcado por ações para manter o estoque de sangue no INCA. Às vésperas do Carnaval, as doações tradicionalmente caem em até 50%. Porém, divulgação na Imprensa, eventos e até a ajuda de um rei contribuíram para que o Serviço de Hemoterapia do INCA passasse por esta época com mais tranquilidade.

O Carnaval chegou mais cedo ao Instituto, no dia 12 de fevereiro, por uma boa causa. O Rei Momo Alex de Oliveira doou sangue, estimulado pela companhia da Rainha do Carnaval Amanda Barbosa. Alex tem consciência de sua responsabilidade como símbolo desta festa popular e convocou pela Imprensa seus súditos para doações. “Como personalidade do carnaval, sou um canal para informar a pessoas que querem, mas não sabem como ajudar”, afirma.

Outras ações de divulgação, realizadas em parceria com a Divisão de Comunicação Social, aconteceram em fevereiro com o objetivo de alavancar as doações. O trabalho rendeu entrevistas com médicos do Instituto em programas de televisão como Bom Dia Rio e RJTV, da Rede Globo, matérias em jornais de grande circulação como O Globo, Extra, JB e O Dia, além de chamadas nas rádios CBN e MEC e também publicação em sites de Internet, como Globo On, JB On Line e Último Segundo.

Mas a campanha de doação de sangue não terminou na quarta-feira de Cinzas. Outras ações continuam mesmo depois da folia. Uma delas é a colocação gratuita pela Lamsa, empresa que administra a Linha Amarela, de um luminoso com a mensagem “Doe sangue no Instituto



O Rei Momo doa sangue acompanhado pela Rainha do Carnaval.

Nacional de Câncer”, durante um mês. Estima-se que ocupantes de 300 mil veículos vejam o anúncio a cada dia. Também foi feita, no dia 7 de março, em comemoração antecipada ao Dia Internacional da Mulher, uma mobilização para aumentar o número de doações femininas. Atualmente, o percentual de doadores é de apenas uma mulher para cada três homens. As doadoras, no dia do evento, receberam uma rosa. As flores foram cedidas sem custos, através do INCAvoluntário, pela Chico Flores, localizada em Benfica.

A idéia é que este tipo de evento aconteça periodicamente. “Vamos escolher um tema a cada mês para mobilizar as pessoas. É muito importante não deixarmos o assunto cair no esquecimento, pois sempre precisamos de doadores” conta Elcio Novaes, Chefe da Divisão de Diagnóstico do HC I. Esta Divisão é responsável pelo Serviço de Hemoterapia do Hospital, que fornece sangue para todas as unidades assistenciais do INCA. ■